



PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO

Tendo em conta que:

1. Em Março de 2012, iniciou-se a 3ª fase de requalificação do Bairro Fonte da Moura, na freguesia de Aldoar, incidindo sobre os 13 blocos remanescentes dos 28 existentes, nomeadamente do 4 a 6 e do 17 a 26;
2. Os moradores do Bairro têm vindo a reclamar as condições em que as obras de requalificação estão a ser efetuadas, tendo em conta o nível de incomodidade que as mesmas estão a provocar por falta de coordenação das diversas empreitadas e deficiente condicionamento do estaleiro da obra, nomeadamente:
 - I. a presença de entulhos não condicionados por toda a zona de intervenção do bairro e paletes de material da obra (incluindo também a presença de fios elétricos pelo ar), a impedirem o acesso normal às entradas dos blocos e as vias de circulação internas do bairro, criando riscos de segurança (sobretudo para crianças e idosos) e pondo em causa as condições de mobilidade dos moradores;
 - II. a existência excessiva de pó por toda a zona de obra, resultante em grande medida da presença de terra que encobre toda a zona ajardinada e arruamentos, geradora de poluição e que se infiltra dentro das habitações, para mais quando as janelas e portas não se encontra devidamente vedadas na sequência das obras de requalificação em curso;
 - III. a poluição sonora provocada fora de horas normais de trabalho, ao princípio da manhã e ao final da tarde, nomeadamente com a passagem de camiões;
 - IV. as marcações das intervenções com os moradores nas suas habitações (com situações em que os moradores tiveram que pedir dispensa do trabalho), que acabam por não ser cumpridas, ou intervenções que surgem sem o devido aviso prévio aos moradores, o que causa transtornos aos moradores e adiamentos na conclusão das obras em curso;
 - V. a intervenção que foi efetuada ao nível da substituição das janelas das habitações, que para além da qualidade das próprias caixilharias, deixou frestas não vedadas ao longo das caixilharias e espaços abertos ao nível dos furos de ventilação das casas-de-

- banho e das caixas para os estores, permanecendo esta situação desde o início da atual fase de requalificação;
- VI. a intervenção ao nível das caixas de eletricidade, sobretudo nas entradas dos blocos 18, 19 e 20, que se encontram abaixo do nivelamento do chão efetuado;
 - VII. a intervenção ao nível dos logradouros/varandas da sala, afetando de forma desigual o revestimento em azulejo anteriormente existente;
3. Os moradores do Bairro têm vindo a reclamar que a requalificação não tem seguido o estabelecido no caderno de encargos, nem o que tinha sido estabelecido numa reunião prévia ao início das obras de requalificação com os serviços da Câmara Municipal do Porto e da Domus Social, E.E.M., apontando que os materiais colocados e a própria intervenção de requalificação não está ao nível das anteriores, nomeadamente:
 - a. as caixilharias de ventilação nos logradouros, secadouros e varandas é de qualidade inferior, é uma estrutura fixa e muitas vezes encontra-se diretamente colocada em face às portas de acesso à habitação, ao contrário do que se passou nas fases anteriores, onde as mesmas permitiram a fechar e abrir totalmente ou parcialmente;
 - b. o não encerramento intermédio das caixas de entrada nos diversos patamares, que se verificou nas fases anteriores de requalificação;
 - c. a solução encontrada para as entradas dos blocos 18, 19 e 20, onde ocorreu uma mudança da porta de entrada, que vai condicionar o acesso aos patamares superiores, nomeadamente, por exemplo, o acesso a macas em situações de emergência médica ou de transporte de doentes, algo que não tinha acontecido nas fases anteriores de requalificação;
 - d. os fechos das janelas da casa-de-banho que agora são totalmente em plástico e não têm a base em metal como aconteceu nas fases de requalificação anterior, o que implica dificuldades acrescidas no fecho das ditas janelas e dúvidas sobre a sua durabilidade;
 4. Os moradores têm vindo a apresentar reclamações individuais e coletivas, nomeadamente por via de abaixo-assinados, junto da Domus Social, E.E.M., os quais ainda não tiveram qualquer resposta;
 5. A requalificação do Bairro deve ter em conta a intervenção dos espaços ajardinados, as vias de circulação no interior no Bairro e lugares de estacionamento ao nível dos diferentes blocos;
 6. Existem situações pontuais por bloco que exigem soluções particulares, seja ao nível, por exemplo, das caixas de correio nas habitações de R/C,

ou ainda da entrada 204, do Bloco 17, onde uma viga existente, limita à altura da entrada a 1,76m;

A Câmara Municipal do Porto, reunida em 25 de Setembro de 2012, delibera recomendar ao seu presidente que:

1. Tome as diligências necessárias para que seja promovida uma reunião entre os serviços da Câmara Municipal do Porto e da Domus Social, E.E.M. e os moradores do Bairro Fonte da Moura, de forma a proceder a uma identificação dos problemas existentes com a 3ª fase de requalificação, no sentido de serem dados os devidos esclarecimentos sobre a execução das obras e serem encontradas soluções para os problemas existentes, nomeadamente garantido a manutenção do nível de requalificação das fases anteriores;
2. Intervenha junto do empreiteiro para que exista um devido condicionamento das obras em curso e a necessária coordenação com os moradores, no sentido de reduzir ao máximo o nível de incomodidade resultantes da intervenção de requalificação em curso;
3. Tome as diligências necessárias junto do empreiteiro para que se proceda de imediato ao devido isolamento e vedação de todas as janelas e respetivas caixilharias, incluindo das caixas de estores;
4. Intervenha junto dos serviços competentes para que a presente requalificação tenha em conta uma intervenção sobre os espaços ajardinados, vias de circulação interna do Bairro e os lugares de estacionamento ao nível dos diferentes blocos.

Porto, 25 de Setembro de 2012

O Vereador
da CDU – Coligação Democrática Unitária

(Pedro Carvalho)

Reprovada com 7 votos contra da coligação PSD/ CDS-PP e 4 votos favoráveis da CDU e do PS (faltaram 2 vereadores do PS)